

EDITORIAL

O oitavo volume, número 1 de 2020 teve a colaboração de diversos autores que abordam a questão regional no âmbito econômico e apresentam interface com várias áreas afins.

O primeiro artigo discute os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2017, destacando que a classificação das pessoas ocupadas conforme sua atividade principal em agrícola ou não agrícola não pode ser confundida com sua classificação como rural ou urbana. O autor realiza a decomposição do Índice de Gini da distribuição da renda domiciliar per capita conforme parcelas dessa renda, permitindo avaliar o grau de progressividade ou regressividade das parcelas. O artigo conclui que o rendimento proveniente do Bolsa-Família é o mais progressivo (bem focalizado nos pobres).

O segundo artigo avalia o impacto dos gastos públicos nas áreas de educação, proteção social e saúde sobre a pobreza nos países da América Latina, tendo como base o período de 2007 a 2014. A análise do impacto é feita a partir de regressões com dados em painel e os resultados obtidos corroboram boa parte da literatura, ao apontar que o aumento do desempenho da atividade econômica (medido pelo PIB) é fundamental para a redução da pobreza, mas este deve vir acompanhado de um combate à desigualdade social. Os resultados dos autores demonstram que apenas os gastos públicos com saúde foram significantes na redução da pobreza.

O terceiro artigo mensura a pobreza multidimensional e analisa a sua evolução para os municípios de Mato Grosso do Sul nos anos de 1991, 2000 e 2010. Os autores criaram o Índice de Pobreza Humana Municipal (IPHM) a partir das variáveis de saúde, educação e acesso a serviços básicos domiciliares. Os autores concluem que houve melhoria no bem-estar social dos municípios, como consequência de políticas públicas adotadas para o desenvolvimento e qualidade de vida da população.

O quarto artigo analisa o índice de gastos com pessoal dos estados e do Distrito Federal no período de 2000 a 2015 a partir do Estado do Rio de Janeiro, após o início da crise *subprime*, em 2008. Os resultados demonstraram que todos estados aumentaram seus índices de gastos com pessoal após o ano de 2008. Todavia, o índice do Estado do Rio de Janeiro superou, comparativamente, aos demais estados da Confederação, após o início da crise *subprime*, em 2008.

O quinto artigo analisou e identificou quatro fatores de pressão antrópica com periodicidade anual que podem ser analisados para os municípios do estado do Paraná: a densidade demográfica (habitantes por quilômetro quadrado), consumo total de energia elétrica em megawatts por habitante/ano, veículos por habitante e consumo total de água em metros cúbicos por habitante/ano. O fator mais importante é a densidade demográfica e a análise exploratória de dados espaciais mostrou que Região Metropolitana de Curitiba possui um *cluster* alto-alto de densidade demográfica composto por treze municípios. Os autores identificaram que o Norte Central possui *cluster* de alto-alto de consumo de água anual per capita e existe um *cluster* alto-alto para o fator de pressão antrópica consumo de energia elétrica total anual per capita, o primeiro em municípios das mesorregiões Centro Oriental e Região Metropolitana de Curitiba e o segundo ocupando a região central do estado e partes de diversas mesorregiões. Os autores concluem que os *clusters* alto-alto precisam de regulação considerando que há falhas de mercado nos serviços ecossistêmicos que são

dependentes de energia e matéria (metabolismo).

O sexto artigo analisa a evolução das vantagens comparativas dos estados do Ceará e São Paulo no comércio mundial de flores entre 1997 a 2014 e utiliza a metodologia consiste no cálculo do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Vollrath. Os resultados revelam que o Ceará não era considerado um estado produtor competitivo em 1990, mas a partir dos anos 2000, o mesmo amplia a participação em relação aos demais estados brasileiros exportadores desse segmento, chegando à posição de segundo lugar em exportações totais de flores, ficando somente atrás de São Paulo.

O sétimo artigo discute a contribuição da venda de produtos coloniais (uva, geleia de uva, figo e geleia de figo) para o incremento da renda familiar em uma propriedade rural situada em um distrito turístico na Serra Gaúcha - RS. O estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa, permitiu verificar que em alguns produtos, como a geleia de uva e a geleia de figo, são necessárias adequações no preço de venda. A pesquisa demonstrou que a venda da uva, geleia de uva, figo e geleia de figo aos turistas, permitiu incrementar, anualmente, a renda familiar da propriedade estudada em 62%.

O oitavo artigo propõe uma Tipologia para as Organizações Econômicas da Agricultura Familiar (OEAFs) do Brasil. O estudo utiliza a Análise Fatorial Múltipla para identificar quatro tipos de OEAFs. Os autores utilizaram regressões logísticas com o objetivo de se verificar quais características socioeconômicas e regionais estavam mais relacionadas a cada um dos quatro Tipos encontrados. Tipo 1 são OEAFs provenientes da Agricultura familiar, de áreas rurais, de organização gerencial menos complexa e de regiões mais pobres do Brasil. O Tipo 2 contempla OEAFs mais jovens, composta por cooperativas e também de regiões menos desenvolvidas do país. O Tipo 3 é caracterizado por cooperativas, Empreendimentos provenientes da Reforma Agrária, e região Norte do país. E, por fim, o Tipo 4 é marcado por OEAFs ainda mais jovens, Agricultura Empresarial, atividades não rurais e localizadas nas regiões economicamente mais dinâmicas do país.

O nono artigo discute a rotatividade e o crescimento do emprego formal na agropecuária e sua distribuição para as microrregiões do Paraná entre 2008 e 2016. Os autores verificam que a rotatividade masculina e feminina é alta em todas as microrregiões do Paraná e que o emprego formal na agropecuária declinou no período analisado. Em relação à criação líquida de emprego masculino, 8 microrregiões do estado do Paraná apresentaram crescimento do emprego agropecuário superior a 3%. No caso feminino no período de 2008 a 2016 as microrregiões que tiveram maior crescimento do emprego feminino estão localizadas no Centro-Sul, Oeste, Sudeste, Noroeste Paranaense.

O décimo artigo discute a especialização da produção de frango de corte. Os resultados apontam que o avanço da tecnologia na produção, melhoramento dos índices de conversão alimentar, genética, entre outros, contribuíram para a evolução da produção e das exportações. A região Sul é a mais desenvolvida e especializada neste segmento. O sistema de contrato de integração facilitou o elo entre produtores rurais e agroindústria, com o fornecimento da matéria-prima e assistência técnica, e o produtor com a mão de obra e estrutura necessária.

Agradecemos aos autores que nos enviaram seus trabalhos e aos avaliadores que colaboram no processo dando valiosas sugestões nos artigos selecionados para publicação e desejamos uma boa leitura a todos!

*Marcia Regina Gabardo da Camara
Carlos Eduardo Caldarelli*

Editores Chefes